

CONCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO ACERCA DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA MENTAL

CONCEPTIONS OF STUDENTS OF A UNDERGRADUATE NUTRITION COURSE ABOUT THE HEALTH-MENTAL PROCESS

CONCEPCIONES DE LOS ESTUDIANTES DE UN CURSO DE NUTRICIÓN DE PREGRADO SOBRE EL PROCESO SALUD ENFERMEDAD MENTAL

Helena Moraes Cortes

Professora do Departamento de Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: helena.cortes@ufsc.br | Orcid.org/0000-0001-8538-8400

Aline Santos Carqueija

Graduanda do Curso de Nutrição. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). E-mail: alinesantoos25@gmail.com | Orcid.org/0000-0002-4267-5722

Paula Hayasi Pinho

Professora do Curso de Medicina. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). E-mail: phpinho@ufrb.edu.br | Orcid.org/0000-0001-8922-0699 phpinho@ufrb.edu.br

RESUMO:

Analisaram-se as concepções do processo saúde-doença mental dos acadêmicos do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde com terminalidade em Nutrição de uma Universidade Pública no interior baiano, suas repercussões e as medidas de enfrentamento sugeridas no processo. Pesquisa narrativa, com abordagem qualitativa, baseada nas narrativas de discentes do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde e do Bacharelado em Nutrição de uma universidade pública baiana. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 4.636.663. Participaram 60 discentes dos quais suas narrativas versaram acerca das suas percepções e vivências sob a temática de saúde mental enquanto universitários, e com isso emergiram quatro categorias empíricas.

Como citar este artigo:

Moraes Cortes, H., Hayasi Pinho, P., & Santos Carqueija, A. CONCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO ACERCA DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA MENTAL. DESAFIOS - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins, 11(5). https://doi.org/10.20873/2024_jul_16252

Observou-se que os condicionantes em saúde agravam as manifestações dos transtornos mentais. Isto posto, a compreensão e o enfrentamento dos conceitos e metodologias aplicadas no serviço de saúde mental são fatores importantes visando amenizar estas condições por intermédio de uma concepção terapêutica humanizada e qualificada. Sugere-se uma reformulação e/ou incorporação de um componente em saúde mental nos cursos de Nutrição, visando auxiliar, da melhor forma, a compreensão dos condicionantes em saúde e seus principais potencializadores tanto para os discentes quanto para os usuários dos serviços em que estes atuam.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia, Repercussões, Formação em saúde, Saúde mental, Reforma psiquiátrica.

ABSTRACT:

The conceptions of the health-mental disease process of academics of the interdisciplinary bachelor's degree in health with a public university in the interior of Bahia were analyzed in the interior of Bahia, their repercussions and the confrontation measures suggested in the process. Narrative research, with a qualitative approach, based on the narratives of students of the interdisciplinary bachelor's degree in health and the bachelor's degree in nutrition at a Bahian public university. This research was approved by the Research Ethics Committee under Opinion No. 4,636,663. 60 students participated in which their narratives dealt with their perceptions and experiences under the subject of mental health as college students, and thereby emerged four empirical categories. It was observed that the health conditions aggravate the manifestations of mental disorders. That said, understanding and confronting the concepts and methodologies applied in the mental health service are important factors aiming to soften these conditions through a humanized and qualified therapy. It is suggested a reformulation and/or incorporation of a component in mental health in nutrition courses, aiming to help, in the best way, to understand the health conditions and their main potential for both students and users of the services in which they act.

KEYWORDS: Pandemic, repercussions, health education, mental health, psychiatric reform.

RESUMEN

Las concepciones del proceso de enfermedad mental de los académicos de la licenciatura interdisciplinaria en salud con una universidad pública en el interior de Bahía se analizaron en el interior de Bahía, sus repercusiones y las medidas de confrontación sugeridas en el proceso. La investigación narrativa, con un enfoque cualitativo, basado en las narraciones de los estudiantes de la licenciatura interdisciplinaria en salud y la licenciatura en nutrición. Esta investigación fue aprobada por el Comité de Ética No. 4,636,663. 60 estudiantes participaron en los que sus narraciones trataron sus percepciones y experiencias bajo el tema de la salud mental como estudiantes universitarios. Se observó que las condiciones de salud agravan las manifestaciones de los trastornos mentales. Comprender y enfrentar los conceptos y metodologías aplicados en el servicio de salud mental son factores importantes que tienen como objetivo suavizar estas condiciones a través de una terapia humanizada y calificada. Se sugiere una reformulación y/o incorporación de un componente en salud mental

en cursos de nutrición, con el objetivo de ayudar, de la mejor manera, comprender las condiciones de salud y su principal potencial para los estudiantes y usuarios de los servicios en los que actúan.xx.

Palabras clave: *Pandemia, repercusiones, educación para la salud, salud mental, reforma psiquiátrica.*

INTRODUÇÃO

Durante a pandemia do vírus SARS-Cov-2, em 2020, houve um aumento significativo nos agravos à saúde mental dos estudantes dos cursos de graduação, tendo em vista os diversos relatos referentes às alterações psicoemocionais e as estratégias, utilizadas pelos universitários, no enfrentamento dessas condições (FARO et al., 2020).

Nesta conjuntura, as mudanças no cotidiano dos indivíduos ao longo desse período, ocasionadas pelas restrições impostas pelo isolamento social, no intuito de conter a contaminação e a transmissão da COVID-19, influenciou em situações relacionadas ao sofrimento psíquico, ligado ao medo em torno da doença, a falta de convivência com os amigos e/ou familiares e a vulnerabilidade social de diversos grupos, potencializando o agravamento dos quadros de sofrimento psíquico da população em geral, incluindo os estudantes do ensino superior (GUNDIM et al., 2021).

Com as mudanças impostas pela pandemia, o fechamento de diversos serviços foi necessário destacando-se a suspensão das aulas nas instituições de ensino e em seguida a retomada por meio do ensino remoto (GUNDIM et al., 2021). Sendo assim, muitos discentes foram sujeitos a condições especiais de ensino, o que impactou no quadro de aulas, horários e conteúdos ministrados, influenciando na regularidade dos semestres. Deste modo, muitos estudantes, especificamente do ensino superior, se sentiram prejudicados e relataram episódios de ataques de pânico e ansiedade, diante deste modelo provisório de ensino.

Neste prisma, entender e discutir as concepções da saúde mental dos acadêmicos e suas repercussões se faz necessário e relevante, dado que diversos alunos vivenciaram este período de maneiras distintas. A vista disso, as consequências do distanciamento social podem ser devastadoras para os jovens em período acadêmico, dado que este grupo é composto, na sua maioria, por jovens e adolescentes, na fase de construção de vínculos e interações sociais que foram interrompidas pela situação divergente (RODRIGUES et al., 2020).

Tais fatores desencadearam problemas relacionados ao sofrimento psíquico e foram potencializadas com o excesso de conteúdos, curtos prazos de entrega das tarefas, convivência conflituosa com familiares, mudança de hábitos e o acesso direto e constante a informações sobre o avanço da doença e o número de vítimas fatais por COVID-19, acarretando em transtornos fóbico-ansiosos e quadros de sofrimento mental intenso (COELHO et al., 2020).

Este estudo teve por objetivo analisar as concepções do processo saúde-doença mental dos acadêmicos do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde com terminalidade em Nutrição de uma universidade pública no interior baiano, suas repercussões e as medidas de enfrentamento sugeridas no processo.

METODOLOGIA

Esta pesquisa possui caráter narrativo, com abordagem qualitativa, na qual foram analisados os dados com base nas falas de discentes do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) e do Bacharelado em Nutrição de uma universidade pública da Bahia, por meio de análise narrativa de Cardano (2017). Para análise das narrativas, seguiu-se as 3 etapas analíticas, a saber: a) segmentação dos dados empíricos transcritos, b) qualificação de cada segmento identificado e, c) individualização das relações entre os significados relativos a cada um dos segmentos utilizando-se uma matriz analítica construída no LibreOffice Writer® (Cardano, 2017).

Os critérios de inclusão dos participantes foram: ser maior de 18 anos, estarem matriculados nos cursos de BIS/Nutrição. Já o critério de exclusão foi o preenchimento do formulário de forma incompleta ou com informações vagas e imprecisas.

A coleta de dados ocorreu no período de 13 de abril a 13 de julho de 2021, por meio de um formulário hospedado no Google Forms® contendo duas questões narrativas disparadoras: 1. Conte livremente sobre o que você entende acerca do adoecimento mental e; 2. Conte livremente como você pensa que deve ser a assistência em saúde mental às pessoas que sofrem mentalmente. Esse formulário foi divulgado nas redes sociais e e-mails dos alunos do curso de nutrição.

Deste modo, visando a confidencialidade desta pesquisa, os nomes dos participantes foram representados pela letra P, seguido da ordem de coleta dos dados. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o parecer nº 4.636.663.

RESULTADOS

Participaram 60 discentes do curso de Bis/Nutrição de uma universidade federal baianas sendo estes, em sua maioria, do gênero feminino, autodeclarados pardos, com idade entre 18 e 30 anos, dos quais 55 afirmam nunca terem cursados componentes curriculares com a temática específica de saúde mental, de forma obrigatória, nem optativa durante a graduação do curso de nutrição.

As narrativas dos acadêmicos versaram acerca das suas percepções e vivências sob a temática de saúde mental enquanto universitários, e com isso emergiram as categorias empíricas, a saber: fatores Psicossociais relacionados ao sofrimento psíquico dos acadêmicos de Nutrição; a pandemia de COVID-19 enquanto precursora do sofrimento psíquico dos graduandos em nutrição; déficit da infraestrutura/funcionamento da universidade repercutindo na saúde mental dos

estudantes de nutrição; estratégias de enfrentamento ao sofrimento psíquico sugeridas pelos universitários do curso de Nutrição.

Em “Fatores Psicossociais relacionados ao sofrimento psíquico dos acadêmicos de Nutrição” os estudantes narraram dimensões inerentes aos determinantes sociais do processo saúde doença mental, destacando-se “a pandemia de COVID-19 enquanto precursora do sofrimento psíquico dos graduandos em nutrição”. Em “Déficit da infraestrutura/funcionamento da universidade repercutindo na saúde mental dos estudantes de nutrição” os estudantes narraram algumas dificuldades que a estrutura física deficitária da universidade repercutia negativamente no processo de ensino-aprendizagem e o quanto esses sentimentos de frustração impactavam em sua saúde mental. Por fim, em “Estratégias de enfrentamento ao sofrimento psíquico sugeridas pelos universitários do curso de nutrição” os estudantes problematizaram os meios que eles têm se utilizado na superação das dificuldades que tem sido impostas no decorrer do curso de graduação em Nutrição numa universidade pública baiana.

Fatores psicossociais relacionados ao sofrimento psíquico dos acadêmicos de Nutrição

O entendimento dos estudantes acerca do processo saúde-doença mental, a partir de suas narrativas e situações expressas como a influência de fatores psicossociais, determinantes sociais do processo saúde-doença mental, doença mental como produto da sociedade e os multifatores relacionados à cor/raça, religião e gênero como potencializadores do adoecimento mental durante a pandemia de COVID-19, ficaram evidente nas seguintes falas:

“Adoecimento mental perpassa por vários determinantes sociais da saúde; pode estar relacionado tanto a problemas externos, quanto questões internas; cada sujeito vivencia seu adoecimento de uma forma” (P.23).

“Vivemos em uma época em que as pessoas estão cada vez mais suscetíveis a desenvolverem algum tipo de distúrbio; a depressão é a doença do século; era da tecnologia, industrialização, capitalismo, as pessoas não têm tempo para si, para a família, elas estão atarefadas com o excesso de carga seja da sociedade; as pessoas se tornam retraídas, isoladas e na maioria das vezes alienadas, ninguém mais tem paciência, poucas pessoas têm empatia” (P.30).

“[sofrimento mental] desencadeado por algumas situações em nossas vidas; acomete qualquer pessoa, independentemente da idade, raça ou gênero” (P.25).

Por meio dessas narrativas os discentes abordam situações experienciadas, as quais consideraram fatores predominantes para o sofrimento psíquico dos indivíduos e seu impacto direto na qualidade de vida deste grupo.

As falas referentes à repercussão da pandemia de COVID-19 como precursora do sofrimento psíquico perpassaram as vivências dos estudantes que foram relatadas, durante a coleta de dados, como agente causador de sofrimento, através das manifestações de medo, das perdas ocorridas neste período e da

ansiedade devido às incertezas em torno da situação de saúde em nível mundial. Estes temas foram percebidos a partir das seguintes narrativas:

“A pandemia, o processo de isolamento, as incertezas, a fome, o medo da doença; adoecimento mental inicia com situações vividas que mexem no psíquico das pessoas” (P.16).

“2020 foi bem pesado perdi várias pessoas”; Eu penso que o adoecimento mental seja por estes eventos sabe e eles vão se acumulando e chega uma hora que você perde o chão”; passa por acúmulos de sofrimento, passa por dificuldade de entender a vida, passa até por sentimentos que você não consegue identificar dentro de você e você não conhece, não consegue conceituar; O adoecimento mental [...] passa por questões também por você não se reconhecer no mundo, sabe?” (P.41).

“Este período de pandemia que estamos vivendo, quem não teve coronavírus, desenvolveu ansiedade ou agravou a que tinha” (P.30).

Experimentar a dor e o luto nesta fase fizeram com que os acadêmicos pudessem (auto) avaliar o efeito da pandemia na vida dos indivíduos e consequentemente na saúde física, emocional e mental do contexto a sua volta.

Déficit da infraestrutura/funcionamento da universidade repercutindo na saúde mental dos estudantes de Nutrição

Ao trazerem suas concepções acerca do sofrimento e/ou transtornos psíquicos alguns universitários relataram a instituição de ensino, da qual fazem parte, como causadora do seu sofrimento psíquico, tendo em vista as altas demandas acadêmicas. Também relataram a fragilidade na infraestrutura da instituição, no acolhimento dos estudantes com alguma necessidade especial, os medos e o sofrimento mental em relação a sobrecarga e a pressão psicológica, impostas pelas exigências dos docentes durante toda formação acadêmica, e as formas de ingresso aos cursos disponíveis além das dificuldades na mudança interna de curso, além da falta de apoio familiar e/ou do auxílio no processo, como ficou evidenciado nas seguintes falas:

“Pressão psicológica que temos passado no campus, por conta da grande demanda de atividades às vezes desnecessárias, pouco prazo e no caso dos deficientes estou desassistida” (P.19).

“O meu adoecimento mental se deu por não estar no curso que eu quero, entrei na universidade como aluno especial; sofri e sofro muito, pois a universidade não abre processos para a transferência interna; a assistência estudantil é deficitária; há muito diálogo, porém, pouca resolutividade” (P.37).

“Porque não envolve só uma questão da faculdade, né?! ... Dos projetos, das aulas, mas depende muito como essa pessoa vai reagir a tudo; porque se mora numa residência, se for morar com a família pode ter vários problemas com família e tal” (P.49).

Assimilar os condicionantes e os fatores relacionados aos agravantes do sofrimento mental corroboraram com as medidas empregadas para o

mapeamento e soluções destas problemáticas. Nesta conjuntura, os debates sobre esta temática são importantes e devem ser inseridas no meio acadêmico para compreensão e reformulação na assistência em saúde mental, como forma de combate ao modelo hospitalocêntrico e manicomial estabelecido há anos, por exemplo.

Estratégias de enfrentamento ao sofrimento psíquico sugerida pelos universitários do curso de nutrição

Diante das questões levantadas, referentes ao sofrimento psíquico, os estudantes de nutrição apresentaram possíveis estratégias de enfrentamento, baseadas em suas percepções, e de como gostariam de ser atendidos nos serviços de saúde, de forma mais ampla e acolhedora; com uma escuta humanizada; mediante uma assistência integral e equitativa por profissionais qualificados na rede de atenção psicossocial e também no atendimento psicológico disponibilizado pela instituição da qual fazem parte, como abordado a seguir:

“A universidade poderia incentivar e disponibilizar sessões [de psicoterapia] mais amplas para o atendimento gratuito a sua própria comunidade; o acesso à terapia deveria ser mais expandido” (P.3).

“É direito de todo indivíduo o acesso ao serviço de saúde de maneira integral e equitativa, sem que haja preconceitos ou violência contra ele” (P.11).

"Assistência é o acolhimento das pessoas que sofrem de algum adoecimento mental; fazer com que ele reflita sobre isso e de algum modo melhorar a qualidade de vida dessa pessoa" (P.17).

"Uma assistência que não vá de encontro à mecanização do modelo biomédico hierárquico; promovendo um olhar sem julgamentos, equitativo e acolhedor aberto ao diálogo" (P.19).

"A partir de um acolhimento e escuta sensível com o indivíduo que procura ajuda; assistência em saúde mental precisa ser multiprofissional e transdisciplinar, que não reduza o indivíduo à sua questão de saúde mental e sim que busque compreender as raízes do seu adoecimento" (P.24).

As questões levantadas em relação à saúde mental e a percepção dos discentes voltaram-se à qualidade de vida comprometida, que segundo os estudantes, podem ser prejudicadas pelas limitações impostas por questões psicossociais no contexto pandêmico, mas que por outro lado são amenizadas mediante uma assistência em saúde multiprofissional de qualidade e humanizada.

DISCUSSÃO

Dos 60 alunos que participaram deste estudo, a maioria é do sexo feminino, dado que, de acordo com o Conselho Federal de Nutrição (2019), o

perfil profissional dos nutricionistas é composto por cerca de 94% de mulheres atuando na área, o que explica o número expressivo de respondentes mulheres durante a coleta de dados.

No entanto, vale ressaltar que a inserção no curso de nutrição, oferecido nesta instituição, passa pela formação em ciclos, sendo o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) o primeiro, e o Bacharelado em Nutrição o segundo, visando uma qualificação profissional diferenciada e interprofissional a estes estudantes. Nesta perspectiva, a formação em ciclos oportuniza a capacitação dos discentes e os preparam para o trabalho em equipe para atender de forma integral e resolutiva, e assim atuarem na gestão, prevenção e promoção da saúde. O BIS possui um ensino interdisciplinar, com o intuito de inserir no mercado de trabalho profissionais qualificados, aptos a prestar serviços nos mais variados níveis de complexidade, constituintes no campo da saúde. O curso de nutrição, que constitui o segundo ciclo formativo (terminalidade), integrava o conteúdo profissionalizante da formação acadêmica (SANTOS et al., 2017).

O acesso a essas duas graduações (Bacharelado interdisciplinar em saúde e bacharelado em nutrição) corrobora com um aprendizado mais humanizado e integral voltado a conteúdos comuns a todos os cursos da área de saúde com base no SUS, de forma obrigatória e/ou optativa, facilitando assim a compreensão teórico-prática das temáticas sociais e biológicas ligadas ao processo saúde-doença dos sujeitos (MONTANARI, 2018). Corroborando assim, para uma formação em saúde mais completa, que promova mudanças na profissionalização em saúde por meio do aprimoramento das habilidades e competências ética, política e humanística destes profissionais (SANTOS et al., 2017).

Durante a análise das narrativas verificou-se as concepções dos discentes de nutrição, a partir do aprendizado e da vivência dos mesmos, durante a graduação. Entretanto, grande parte dos discentes afirmou que não participavam de nenhum componente voltado aos conteúdos direcionados exclusivamente ao ensino de saúde mental, de modo obrigatório, em nenhum dos ciclos formativos ofertados. Contudo, se torna relevante a interação entre a formação em saúde mental, a educação interdisciplinar em saúde e a nutrição com base nas

discussões destas temáticas nos diversos âmbitos, para qualificação dos futuros profissionais nutricionistas. Para isso, o modelo interdisciplinar no serviço de atenção psicossocial na rede, possibilita uma visão ampliada dos mais variados espaços sociais, físicos e psíquicos e suas correlações com a alimentação no contexto de suas interações em torno dos processos observados nas práticas em saúde de forma integral, na qual a nutrição está inserida (MATTOS et al., 2018).

Para além disso, a compreensão das demandas durante o período acadêmico, pode evidenciar os fatores associados ao sofrimento mental dos estudantes universitários e os elementos motivadores destas condições, inserindo-se de forma efetiva debates e conteúdos curriculares com relação ao processo saúde doença mental nos cursos de nutrição (RODRIGUES et al., 2020).

Por meio deste estudo percebeu-se que os estudantes do curso de nutrição possuíam, inúmeras concepções acerca da temática de saúde mental e dos agentes causadores de sofrimento e/ou transtornos psíquicos, das repercussões do adoecimento mental no período da pandemia de COVID-19, seus impactos na qualidade de vida de forma individual e coletiva, na influência da universidade e sua desestruturação no agravamento dessas condições e, as possíveis estratégias de enfrentamento e superação aproximando-se do que mostrou outro estudo na mesma universidade com graduandos do curso de enfermagem (CORTES; PINHO; PASSOS, 2023).

Sendo assim, a categoria denominada Fatores Psicossociais relacionados ao sofrimento mental aborda a influência do meio social, os comportamentos ligados à cultura e os valores dos indivíduos, atentando-se aos aspectos multifatoriais que ocasionam os transtornos psíquicos, e sua interferência na qualidade de vida dos sujeitos (JESUS, 2019). Com isso os discentes expuseram seus entendimentos em relação aos conhecimentos em saúde mental a partir de suas vivências.

Neste prisma, a interseccionalidade correlacionada ao sofrimento psíquico, pode ser evidenciada a partir das influências socioeconômicas e biológicas experienciada pelos estudantes. Considerando-se que, as interseccionalidades se referem às vivências dos sujeitos, interligadas aos vários fatores e dimensões que se atravessam influenciando as relações sociais,

políticas, econômicas, psíquicas. Para isto os condicionantes em saúde, apresentados por meio da interseccionalidade, podem ser observados na vulnerabilidade socioeconômica, na raça/cor dos indivíduos, o gênero, entre outros e assim, potencializam os problemas estruturais que compõem a sociedade atual (OLIVEIRA et al., 2020).

Desta forma os condicionantes em saúde agravam as manifestações dos transtornos mentais, dado que os mesmos limitam comportamentos e tensionam mazelas sociais. Isto posto, a compreensão e o enfrentamento dos conceitos e metodologias aplicadas no serviço de saúde mental, desde a qualificação dos futuros profissionais de saúde, conseqüentemente os nutricionistas, abrem possibilidades de atender amplamente as demandas e complexidades direcionadas a este campo. Para tal, é preciso entender a interseccionalidade como um forte indicador social visando a equidade entre os grupos populacionais, no qual a universidade funcione como facilitadora do processo, já que essa precisa fazer a comunicação entre a comunidade e os serviços em saúde prestados (OLIVEIRA et al., 2020).

Estes condicionantes em saúde desenvolvem-se por intermédio de um conjunto de processos críticos que podem contribuir com o adoecimento mental através de situações políticas e/ou (contra) ideológicas em relação com o âmbito acadêmico. Assim sendo, esses processos possuem caráter positivo ou negativo à resposta psíquica que é motivada por qualquer coisa que satisfaça direta ou indiretamente a necessidade de um indivíduo e esteja ligada uma demanda social e/ou aos fenômenos que permitem a interação com estas questões, dando origem às experiências positivas ou negativas (VIAPIANA et al., 2018). Nesse sentido, é preciso perceber o campo da saúde mental enquanto produto social com proporções históricas e culturais, o que configura a necessidade de uma abordagem socioeconômica, política e comportamental bem estruturada e passível de discussão nos variados âmbitos (DIMENSTEIN et al., 2017).

No que tange a categoria “pandemia de COVID-19 enquanto precursora do sofrimento psíquico dos graduandos em nutrição” reflete-se que foi perceptível que nos últimos dois anos (2021 a 2022 inclusive) muitos indivíduos e seus familiares foram atingidos por seus efeitos e deixaram explícitas, as

dificuldades enfrentadas neste período (DUARTE et al., 2020). Estes fatores ficaram perceptíveis durante uma pandemia, pois se tem que levar em consideração não só a saúde física, que está em perigo iminente, mas também a saúde integral como um todo.

Estes distúrbios podem durar mais tempo do que a emergência em saúde, e ter prejuízos prolongados ou até irreversíveis dependendo dos danos causados. Para isso se deve considerar as subjetividades dos indivíduos que podem desenvolver transtornos mentais ou até mesmo agravar um estado pré-existente, potencializado pelo medo de se infectar, de morrer, de perder um parente e/ou um amigo e até sob a perspectiva do isolamento social e da suspensão de suas atividades cotidianas (NABUCO et al., 2020).

Com a pandemia e a suspensão das atividades acadêmicas, os estudantes foram levados a vivenciar situações adversas as que estavam acostumados, ou seja, se adequaram a uma nova rotina. Com essa mudança advieram comprometimentos psicológicos em decorrência do sofrimento psíquico, dado que as demandas e alterações do cotidiano fomentaram sintomas como depressão, estresse, sentimento de incapacidade, ansiedade, angústia, crises de pânico, preocupação com as medidas preventivas, medo de perder parentes e amigos, entre outros indicativos.

Outro fator predominante foi o retorno dos estudantes às suas residências de origem, a suspensão das atividades acadêmicas extras com subsídio de bolsas destinadas à permanência estudantil, por exemplo, as quais possibilitaram a permanência qualificada dos mesmos. Esses aspectos trazem à luz discussões concernentes às políticas públicas para inovações e progressos no retorno às aulas presenciais de forma afetiva, acolhedora e eficiente objetivando dar continuidade às ações universitárias (MORATO et al., 2022).

Nesta perspectiva, alinhando-se às ações realizadas pela universidade, deve-se haver a assistência em saúde mental em conjunto com essas demandas, tornando-se necessário ampliar os espaços de debates sobre as repercussões do período pandêmico na saúde mental destes estudantes. E assim, compreender os elementos causais das condições psicológicas e aplicá-las no processo de ensino-aprendizagem durante a graduação (PENHA et al., 2020).

Na categoria “Déficit da infraestrutura/funcionamento da universidade repercutindo na saúde mental dos estudantes de nutrição”, os universitários apontaram um déficit na infraestrutura e desestruturação da universidade como potencializadora do sofrimento mental. Dado que, esse grupo relata as manifestações dos sinais e sintomas indicadores de possíveis casos de ansiedade, estresse, burnout e depressão, apresentados a partir do ingresso na instituição de ensino. Sendo assim, é possível notar a necessidade de um acompanhamento psicológico e emocional mais próximo para que se torne possível o enfrentamento dos transtornos psicológicos potencializados durante a graduação (PENHA et al., 2020). À vista disso, os estudantes apontaram esses aspectos como potencializadores do sofrimento, tal como às estratégias como ferramenta de enfrentamento.

Por fim, vale ressaltar a relevância da implementação de uma educação permanente destes alunos com o intuito de aprimorar o aprendizado e o manejo dos futuros profissionais de saúde para que estes tenham acesso a uma formação problematizadora com ênfase na qualificação do atendimento, na motivação, na autoestima e na satisfação pessoal e profissional baseando-se na interação, vivências e saberes em torno da realidade da comunidade que irão atuar e da qual fazem parte, como é proposto pelo currículo formativo do curso em ciclo (WEBER et al., 2021).

Dentre as falas, os acadêmicos sugeriram “Estratégias de enfrentamento ao sofrimento psíquico sugeridas pelos universitários do curso de nutrição”, evidenciando as influências sociais que impõem condicionantes sociais como causadores desta condição em saúde, fazendo com que se identifiquem os conflitos responsáveis pelo sofrimento mental. No entanto, a corresponsabilidade social, econômica e política confere agravantes, nestes casos, como por exemplo, o aumento nos quadros de depressão e ansiedade relacionados com a sobrecarga acadêmica. Por isso, deve haver uma reflexão sobre o sistema de ensino e o modo como às atividades acadêmicas são ofertadas, ao longo da formação, e a adaptação dos discentes à dinâmica universitária e a sua correlação com o sofrimento psíquico e os precursores dos transtornos mentais. Com isto, é fundamental um apoio à saúde mental e maior suporte neste

processo, por meio dos serviços oferecidos nas instituições de ensino e na rede de atenção psicossocial que ajudam a prevenir e/ou amenizar os danos à saúde causados por estes fatores (MAROLLA GARCIA et al., 2020).

Consequente, os respondentes relatam que essas condições podem ser amenizadas por intermédio de uma terapêutica humanizada e qualificada, considerando que o sofrimento mental necessita de um atendimento clínico e terapêutico.

Neste contexto se faz necessária a humanização da assistência em saúde mental, para que esta possa atuar, efetivamente, na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos em tratamento e dos futuros profissionais de saúde que os atenderão (CARVALHO et al., 2020).

Portanto, os avanços nas práticas de saúde buscam aplicar uma assistência ampliada e colaborativa em respeito ao sujeito e o contexto social do qual fazem parte. Essas características ganharam força a partir dos movimentos da Reforma Psiquiátrica no Brasil, que defendem a humanização no atendimento psicossocial, através da implementação de espaços que proporcionam uma concepção antagônica ao modelo manicomial como ferramenta ao combate da estigmatização daquele que sofre mentalmente.

CONSIDERAÇÕES FINAS

Este estudo permitiu analisar as concepções dos estudantes do curso de nutrição de uma universidade pública baiana, acerca das percepções em relação ao sofrimento psíquico e as possíveis estratégias de intervenções no processo saúde doença-mental.

A partir disso, os resultados demonstraram a influência dos fatores psicossociais relacionados ao sofrimento psíquico dos acadêmicos de nutrição de uma universidade situada no recôncavo baiano, através das interseccionalidades e dos condicionantes em saúde. Analisou-se também a pandemia de COVID-19 enquanto precursora do sofrimento psíquico dos graduandos em nutrição, na qual se evidenciou um agravamento dos transtornos psíquico no período pandêmico na ótica dos estudantes de nutrição.

Déficits da infraestrutura/funcionamento da universidade repercutindo na saúde mental dos estudantes de nutrição foram expressos pelas demandas impostas

pela vida acadêmica, e assim, potencializando o sofrimento psíquico. Por fim, os graduandos narraram algumas estratégias de enfrentamento ao sofrimento psíquico no contexto do curso de nutrição na universidade pública baiana que foi palco desta pesquisa.

Considerou-se que as narrativas versaram acerca das vivências interpessoais dos discentes. Isto posto, nota-se que a formação acadêmica próxima aos serviços em saúde mental tem fundamental participação na qualificação dos futuros nutricionistas. E assim, pode possibilitar (re)pensar em metodologias eficazes para inserção desta temática no currículo acadêmico e no acompanhamento destes estudantes durante o processo formativo.

Portanto, a instituição de ensino e os serviços de saúde, na qual atuam, podem contribuir de maneira significativa na formação desses profissionais, sendo uma ferramenta de ampliação e remodelação do conhecimento, no acesso, nos impactos dessas problemáticas e na qualidade dos serviços prestados. Defendemos que com a inserção das temáticas do louco e da loucura, durante a graduação em nutrição, é possível ampliar o entendimento e as tecnologias de cuidado e inclusão empregadas na assistência em saúde mental, a exemplo de cursos como Enfermagem e Psicologia que historicamente tem em suas grades curriculares temas que envolvem a saúde mental comunitária alinhada à Reforma Psiquiátrica Brasileira.

Deste modo, os resultados podem contribuir para uma reformulação e/ou incorporação de um componente em saúde mental, visando auxiliar, da melhor forma, a compreensão dos condicionantes em saúde e seus principais potencializadores tanto para os discentes quanto para os usuários dos serviços em que estes atuam.

Agradecimentos

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal do Recôncavo Federal da Bahia (UFRB).

Referências Bibliográficas (TEXTO JUSTIFICADO)

CARDANO, M. **Manual de pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, p. 376, 2017.

CARVALHO, J. J. de; KIDOIALE, M.; CARVALHO, E.N.de; COSTA, S. L. da .. Sofrimento psíquico na universidade, psicossociologia e Encontro de saberes. **Sociedade e Estado**. v.35, n.1, p.135-162, 2020.

COELHO, A.P.S.; OLIVEIRA, D. S.; FERNANDES, E. T. B. S. ; SANTOS, A. L. de S.; RIOS, M. O.; FERNANDES, E. S. F. ; NOVAES, C. P.; PEREIRA, T. B. ; FERNANDES, T. S. S. . Mental health and sleep quality among university students in the time of COVID-19 pandemic: experience of a student assistance program. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e943998074, 2020.

CORTES, H.M.; PINHO, P.H.; PASSOS, B.H.S. Concepções de acadêmicos de enfermagem sobre o processo saúde - doença mental. **Rev. baiana enferm.**, Salvador , v. 37, e51763, 2023 .

DIMENSTEIN, M.; SIQUEIRA, K.; MACEDO, J. P.; LEITE, J.; DANTAS, C. (2017). Social determination of mental health: contributions to psychology on territorial care. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v.69, n.2, p.72-87, 2017.

DUARTE, M. de Q.; SANTO, M.A. da S.; LIMA, C.P.; GIORDANI, J. P.; TRENTINI, C.M.. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.25, n.9, p.3401-3411, 2020.

FARO, A.; BAHIANO, M.D.A.; NAKANO, T.D.C.; REIS, C.; SILVA, B.F.P.D.; VITTI, L. S.. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de psicologia (Campinas)**, v.37, p. 1-13, 2020.

GUNDIM, V.A.; ENCARNAÇÃO, J.P. da; SANTOS, F.C.; SANTOS, J.E. dos; VASCONCELLOS, E.A.; SOUZA, R.C. de. SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 35, 2020.

LIMA, D.W da Costa; PAIXÃO, A.K.R.; BEZERRA, K.P.; FREITAS, R.J.M.; AZEVEDO, L.D.S.; MORAIS, F.R.S. Humanization in mental health care: nurses' understandings. **SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas**, v. 17, n. 1, p. 58-65, 2021.

MAROLLA GARCIA, L.; MESSIAS FIALHO CAPELLINI, V.L. ; LIMA DOS REIS, V. SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE: A PERSPECTIVA DE UNIVERSITÁRIOS DA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL. **Colloquium Humanarum**. [S. l.], v. 17, p. 167-181, 2020.

MATTOS, A.C.E.; DA SILVA ROCHA, L.; RODRIGUES, L. Dialogando sobre alimentação e nutrição na saúde mental: Ações promotoras de saúde por meio de oficinas de horticultura. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição - RASBRAN**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 17-24, 2018.

MONTANARI, P. M.. Formação para o trabalho no ensino das graduações em saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 27, n. 4, p. 980-986, out. 2018.

MORATO, G. G.; FERNANDES, A. D. S. A.; SANTOS, A. P. N. dos. Saúde mental e cotidiano dos estudantes de terapia ocupacional frente à Covid-19: possíveis impactos e repercussões. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 30, p. e3035, 2022.

NABUCO, G.; PIRES DE OLIVEIRA, M. H. P.; AFONSO, M. P. D. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde?. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 42, p. 2532, 2020.

OLIVEIRA, E. DE; COUTO, M.T.; SEPARAVICH, M.A.A.; LUIZ, O.C. Contribuição da interseccionalidade na compreensão da saúde-doença-cuidado de homens jovens em contextos de pobreza urbana. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e180736, 2020.

PENHA, J. R. L.; OLIVEIRA, C. C.; MENDES, A. V. S. Saúde mental do estudante universitário: revisão integrativa/ University student mental health: integrative review/ Salud mental del estudiante universitario: revisión integrativa. **Journal Health NPEPS**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 369-395, 2020.

RODRIGUES, B.B; JESUS, R.R. de; PERES, C.H.R.; MARQUES, F.F. Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19. **Rev. Bras. Educ. Med.**, Rio de Janeiro , v. 44, supl. 1, e149, 2020 .

SANTOS, F.D.S.; LIMA A.M.P.; OLIVEIRA FS, OLIVEIRA, R.P., KLEIN, S.O.T.; ALVES, V.S.. **Projeto Pedagógico do Curso do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS)**, 2022.

JESUS, J.L. de. ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NO ADOECIMENTO MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. 2019.

VIAPIANA, V.N.; GOMES, R.M.; ALBUQUERQUE, G.S.C de. Adoecimento psíquico na sociedade contemporânea: notas conceituais da teoria da determinação social do processo saúde-doença. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 175-186, 2018.

WEBER, L.; Rosa, R.S.; SANES, M.S.; CARAVACA-MORERA, J.A. . Percurso formativo na Rede de Atenção Psicossocial: inovação e transformação nas práticas em saúde mental. **SMAD. Revista Eletrônica saúde mental álcool e drogas. Ribeirão Preto**. Vol. 17, n. 3 (jul./set. 2021), p. 37-46., 2021.